

Lula admite aceitar reforma agrária da Sistematização contra o Centrão

Da Reportagem Local

O deputado federal Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP), em entrevista concedida antes de seguir para sua casa em São Bernardo do Campo (SP), ao deixar o hospital Sírio-Libanês (região central de São Paulo) onde foi submetido na semana passada a uma cirurgia de apêndice aguda, se disse preocupado com a próxima votação da reforma agrária no Congresso constituinte. "Existe a expectativa de que seja aprovado o acordo firmado na Comissão de Sistematização, que não considero o ideal, mas parece que o Centrão não aceita aquele texto".

Para Lula, o texto da Sistematização sobre reforma agrária é "muito tímido, não fala em revolução agrária". Por temer a proposta do Centrão sobre o assunto, o deputado admitiu a possibilidade de apoiar a proposta da Sistematização. Ainda sob cuidados médicos e reclamando de dores, Lula afirmou que não quer perder a votação da reforma agrária. "Terça-feira devo fazer alguns exames no hospital e no dia seguinte quero estar na Constituinte".

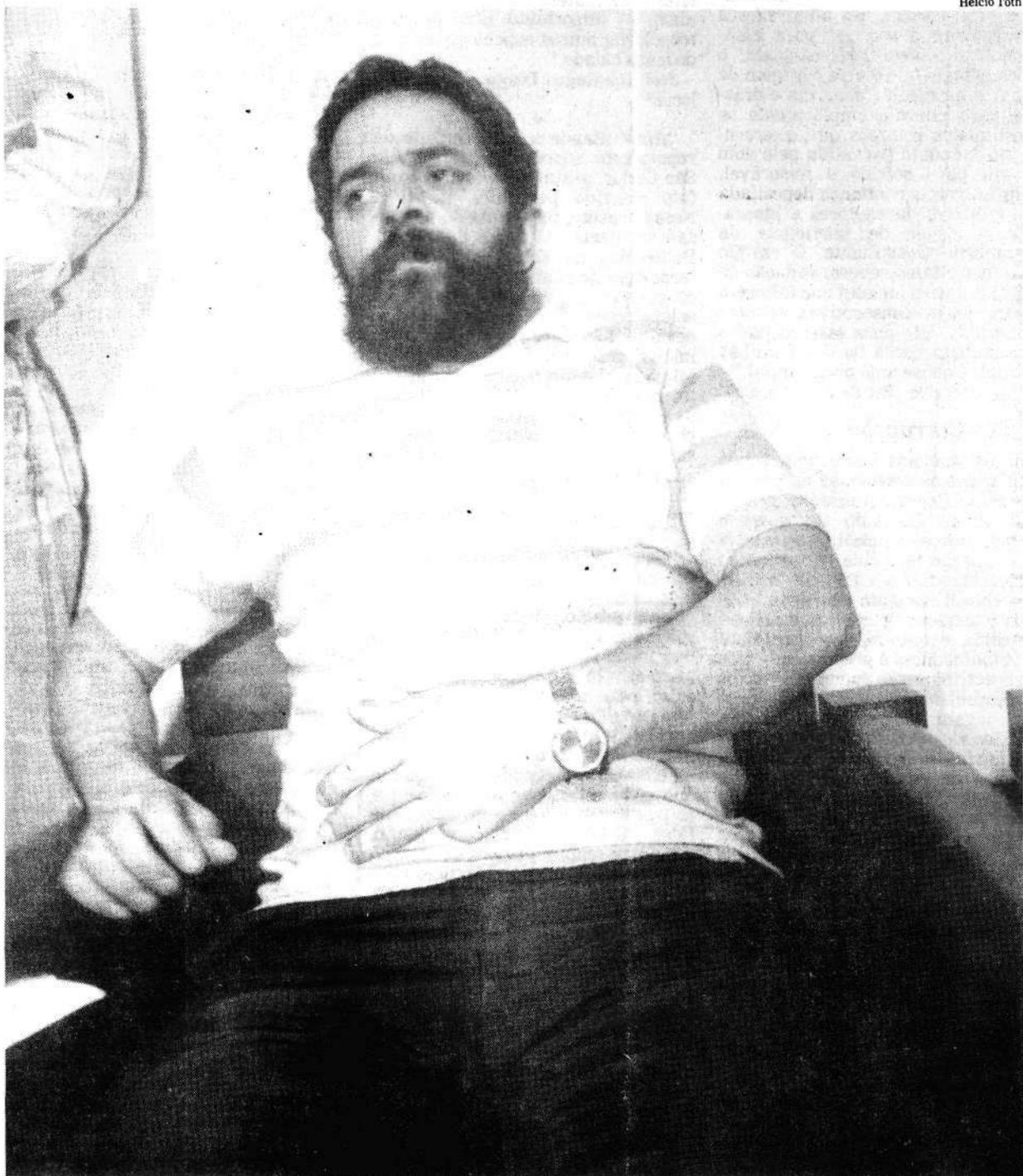
Amato

Lula considerou uma "brincadeira" a reunião do presidente José Sarney com lideranças sindicais na última quinta-feira, quando o governo prometeu que não acabaria com a URP para os trabalhadores do setor privado. "Todo mundo sabia que a URP não seria cortada, mesmo porque a grande maioria dos empresários defendia a sua manutenção", disse.

De manhã, Lula recebeu a visita do delegado Romeu Tuma, diretor-geral da Polícia Federal. Mais tarde, foi a vez de Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), comparecer ao hospital para convidá-lo para um encontro nos próximos dias. "Disse ao Amato que sempre estive propenso ao diálogo e logo que houver um acerto de datas vamos conversar". O deputado Ulysses Guimarães foi ao hospital à tarde e ficou durante quinze minutos no apartamento 608, onde Lula estava internado.

Medo

O deputado federal petista confes-



O deputado Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP) após a alta no Hospital Sírio Libanês mostra o local de sua cirurgia

sou que, apesar de saber que seria submetido a uma cirurgia de baixo risco, chegou a ter medo. "A gente fala que não teme nada, mas a verdade não é bem essa". Lula

afirmou, também, que fez uma reflexão antes de ser operado. "Pensei que, se acontecesse alguma coisa ruim, pelo menos levaria a certeza de ter sido leal aos trabalhadores".

As 18h, Lula e sua mulher, Marisa, seguiram para São Bernardo do Campo num carro dirigido pelo frade dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Beto.

Constituinte condiciona convenção, diz Ulysses

Lula Marques-06.Jan.83



O deputado Ulysses Guimarães

Da Reportagem Local

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem às 16h, no hospital Sírio-Libanês (região central de São Paulo), que não existe uma definição sobre o adiamento da convenção do partido, marcada para o dia 5 de junho. "Por enquanto, só houve cogitação nesse sentido". Ulysses vinculou a data da convenção ao ritmo do Congresso constituinte, afirmando que a mudança não ocorrerá se o trabalho parlamentar for "mais rápido". A eventual modificação do cronograma será analisada pela Executiva Nacional peemedebista.

Ulysses esteve no hospital para visitar o deputado federal Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP), que se encontrava internado naquele local. O presidente do Congresso constituinte não quis prever um prazo para que os trabalhos sejam encerrados, mas calculou que serão ne-

cessárias mais quinze sessões legislativas para o final do primeiro turno de votação. "De qualquer maneira, acho que o rendimento pode ser considerado bom", disse.

Dissidência

Citando os senadores Fernando Henrique Cardoso (SP), Mário Covas (SP) e José Richa (PR) como seus interlocutores, Ulysses afirmou que tem-se empenhado em "conversas exaustivas" para evitar a saída de parlamentares do PMDB, também presidido por ele: "Parece que já há um consenso para que qualquer decisão só seja tomada após o término da Constituinte."

Mesmo reconhecendo a existência de "insatisfeitos" no partido, Ulysses Guimarães afirmou que continuará tentando mantê-los no PMDB, por entender que a unidade é o melhor caminho para a sigla e o país: "Dependendo de mim, ninguém deixa o partido", declarou.

Posição do deputado é criticada por Cardoso

Da Redação

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) criticou ontem o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, por cogitar da possibilidade de adiar a convenção do PMDB, marcada para o dia 5 de junho. Segundo Cardoso, a atitude de Ulysses faz lembrar o ex-ministro Delfim Netto, que "empurrava o Brasil com a barriga". O presidente do PMDB reuniu-se anteontem no Rio com os ministros Renato Archer (Previdência), Luiz Henrique (Ciência e Tecnologia), os governadores Waldir Pires (Bahia) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul), para discutir o tema. Cardoso afirmou que a decisão de adiar a convenção prejudica mais o próprio PMDB do que os dissidentes.